

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MATO GROSSO: O OLHAR DO PROFESSOR FORMADOR

BERNARDO¹, Priscila Tavares Oliveira

RESUMO

Este trabalho é objeto de avaliação da disciplina Ensinar e Aprender Investigando do programa de pós graduação em Ensino de Ciências Exatas da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Desta forma, este artigo tem por objetivo discutir sobre a importância de formação continuada para professores da Educação Básica, para que se fortaleçam no exercício permanente da prática educativo-crítica. Neste sentido, a partir da vivência no Centro de Atualização dos Profissionais da Educação Básica – CEFAPRO no município de Juína-MT, pretende descrever, em uma perspectiva reflexiva, a prática pedagógica da função de Professora Formadora do CEFAPRO-MT. Assim, como se sabe que “mudar é difícil, mas é possível”, será apontado os anseios e obstáculos enfrentados para conseguir superar a resistência por parte dos professores, como agentes de transformadores sociais. Haja vista, que ao propor o momento de formação continuada como uma oportunidade em refletir e repensar na prática docente, não se constitui em uma ação simples de realizar, devido ao fato, da grande aversão dos educadores em aceitarem a mudança nas práticas pedagógicas. O que dificulta o processo para se chegar a resultados satisfatórios de aprendizagem.

Palavras-chave: Formação Continuada. Prática Pedagógica Docente. Reflexão.

INTRODUÇÃO

Conforme Tardif (2014), os saberes pedagógicos como concepções provenientes da reflexão sobre a prática educativa, no sentido amplo do termo, conduzem a sistemas de orientação das atividades pedagógicas.

Assim, no cotidiano escolar, refletir sobre o professor enquanto ser concreto exige aproximarmos da realidade educacional nos dias correntes e nos depararmos

¹ Mestranda no programa de pós graduação em Ensino de Ciências Exatas da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Professora Formadora do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica – CEFAPRO/Juína-MT. Secretaria do Estado de Educação – SEDUC-MT. priscilatobernardo@gmail.com.

com um prodigioso leque de desafios. A começar pelas próprias queixas e angústias dos professores (VASCONCELLOS, 2007).

Conseqüentemente, não se pode separar ou resumir o trabalho do professor unicamente na utilização de métodos e técnicas de trabalho. Isto é levar em consideração os objetivos profissionais do professor, seus resultados, seus saberes, sua personalidade e suas experiências, fazem parte da prática profissional do ensino cuja a ética do trabalho é confrontada diariamente com problemas para os quais não existem receitas prontas (TARDIF, 2014).

Deste modo, conforme Pinto (2010), a formação continuada associada à atualização é uma necessidade básica, no que se refere a continuidade da formação profissional de professores. Entretanto não se trata, de um meio de acumulação de eventos, palestras, seminários ou cursos de curta duração; mas sim como um trabalho de reflexão crítica sobre práticas contextualizadas (NÓVOA, 1992; CANDAU, 1997).

Neste contexto, a prática educacional aqui descrita, se refere ao acompanhamento de uma Professora Formadora do Centro de Formação e Atualização do Profissionais da Educação Básica – CEFAPRO², no município de Juína-MT. Dentre as atribuições desse profissional, compete também, em propiciar a formação continuada aos profissionais da educação básica (professores e profissionais não docentes), com consciência e sensibilidade social, tornando-os capazes de agir como intelectuais críticos, aptos a ratificar e praticar o discurso do compromisso profissional, da liberdade e da democracia (MAXIMO; NOGUEIRA, 2009).

Para tanto, este relato é objeto de avaliação da disciplina Ensinar e Aprender Investigando do programa de pós graduação em Ensino de Ciências Exatas da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.

Assim, o objetivo deste trabalho é discutir sobre a importância de formação continuada para professores da Educação Básica, como forma de ampliação do conhecimento, valorizando o profissional e possibilitando-lhe refletir acerca de seu

² O CEFAPRO é uma unidade administrativa da SEDUC-MT, criado com a finalidade de “desenvolver a formação continuada, o uso de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem e a inclusão digital de profissionais da rede” (MATO GROSSO, 2010, p. 19).

próprio trabalho; para que, se fortaleçam no exercício permanente da prática educativo-crítica.

1 APORTE TEÓRICO

Os princípios da política educacional de Mato Grosso têm por objetivo, assegurar a estabilidade dos sistemas de ensino garantindo a oferta e a permanência de educação básica pública de qualidade à sociedade mato-grossense (MAXIMO; NOGUEIRA, 2009).

A este propósito, a educação, deve, pois, adaptar-se constantemente as transformações da sociedade da informação, permitindo que todos possam recolher, selecionar, ordenar, gerir e utilizar as informações nos mais variados contextos; sem deixar de transmitir os saberes básicos frutos da experiência humana (DELORS, 2003).

Corroborando com Delors (2003), Libâneo (2013), enfatiza que educação é uma instituição social que se ordena no sistema educacional de um país, no qual, corresponde a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem na formação do indivíduo.

Isso significa considerar resultados obtidos da ação educativa conforme propósitos sociais e políticos (LIBÂNEO, 2013). Por isso, para o desenvolver da prática educativa progressiva em favor da autonomia dos educandos, é necessário ao professor, romper barreiras da superficialidade que negam a compreensão profunda da capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão (FREIRE, 1996).

Para assumir uma postura reflexiva, Schön (2000), destaca a necessidade de que o professor analise diferentes aspectos da prática pedagógica, tais como: a compreensão de sua matéria pelos alunos, os tipos de relações interpessoais que se estabelecem entre ele e os alunos, bem como a dimensão burocrática da prática pedagógica.

Nesse contexto, é essencial que os professores reconheçam a seriedade de adotar a consciência de uma nova atitude, de maneira que, essa mudança realmente tenha significado e assim assumam uma postura mais prática em sala de aula que promova a motivação e a autonomia dos alunos (VASCONCELLOS, 2007).

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, como sujeito do

processo de construção e reconstrução do saber ensinado. Pois exige-se que, se alongue as condições ao educando; como indivíduos criadores, instigadores e inquietos; de que, aprender criticamente é possível (FREIRE, 1996).

Para tanto, o trabalho do professor, o exercício de sua prática docente, não pode ser uma ação mecânica, “domesticada”, visto como, mera ou exclusivamente a tarefa de um técnico ou um executor (TARDIF, 2014)

Com efeito, a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, mas sobretudo, se estabelece, concretamente, no decorrer da formação inicial ou contínua dos professores. Ora, é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos (IBIDEM, 2014).

Diante de tão relevante tarefa, a sólida e frequente formação continuada para professores da educação básica, o desafio está em minimizar a distância ainda existente entre o que indica a teoria e o que acontece na realidade das práticas, devido, em alguns casos, o excesso dos discursos e a pobreza das práticas pedagógicas (MAXIMO; NOGUEIRA, 2009).

Pois não basta apenas que os professores conheçam teoricamente a proposta, mas que, a assimilem, no sentido de compreendê-las, tenham disponibilidade intelectual e afetiva (valorização) e acreditem em seu potencial pedagógico para poder executá-la em sala de aula (BERBEL, 2011).

Assim, apresentaremos a formação continuada de professores como ação de fortalecimento que propenda a contribuição, melhoria e mudança no atual papel do professor, como sujeito de transformação (VASCONCELLOS, 2007).

Cabe ressaltar que, a formação continuada de professores, tem sido considerada um eixo norteador imprescindível para a aprendizagem permanente, processual e legitimada. Haja vista, ser desenvolvida de forma abrangente, onde aglutina diversos saberes a ação profissional e ao desenvolvimento dinâmico de atividades significativas e contínuas (MATO GROSSO, 2003).

Nessa perspectiva, a formação contínua evidencia a escola como um espaço propício para o processo formativo propulsor de mudança, capaz de efetivar as bases da autonomia escolar. Dessa forma, conduz o professor a reconhecer as

características do contexto de seu trabalho como entendimento efetivo que promova transformações de atitudes e ações pedagógicas que se reflitam positivamente no processo de ensino e aprendizagem (MAXIMO; NOGUEIRA, 2009).

2 RELATO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Como Professora Formadora do CEFAPRO do município de Juina-MT, acompanhamos o desenvolvimento dos encontros formativos que ocorrem nas escolas estaduais, por meio do Projeto de Formação Docente com o programa Pró-Escolas Formação na Escola – PEFE.

Assim, colaboramos com a coordenação pedagógica das escolas com o execução do projeto. Conforme um diagnóstico prévio, que evidencie as fragilidades no processo educativo, auxiliamos na busca de referenciais teóricos, que abordem as necessidades formativas das escolas, de forma crítico-reflexivo. Propomos metodologias que subsidiem o desenvolvimento dos estudos, na análise e intervenção das práticas pedagógicas quando necessário (CEFAPRO, 2017).

Neste sentido, segue caracterização do vínculo institucional e a caracterização das atribuições pertinente a função de Professora Formadora e as escolas que, atualmente, realizo acompanhamento. Será detalhado o contexto realidade social, cultural e econômica; por escola. Será descrito também um breve diagnóstico dos alunos.

3 CARACTERIZAÇÃO DO VÍNCULO INSTITUCIONAL

Servidora pública efetiva do Estado do Mato Grosso, vinculada à Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer – SEDUC-MT; lotada na Escola Antônia Moura Muniz, no município de Juina-MT, na categoria de professora da educação básica, amparada no regime estatutário.

Com relação ao aspecto pedagógico, e em decorrência ao exercício de minha atuação profissional como professora da educação básica, tive a oportunidade e o desafio de atuar na função de coordenadora pedagógica, com foco principal assegurar o direito de aprender, onde se predomine uma educação de qualidade, visando o comprometimento no processo ensino - aprendizado e buscando a realização de um trabalho coletivo com todos os parceiros da escola.

Para tanto, tal experiência me propiciou ver o professor com um outro olhar,

agora como gestão da escola. Assim, presenciei situações no cotidiano escolar que me fizeram refletir algumas questões sobre a prática docente que remetem a importância de novas estratégias para viabilizar processo de ensino e aprendizagem que contribuam significativamente na educação dos alunos.

Atualmente, exerço a função de professora formadora do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso – CEFAPRO-MT, no mesmo município, atendo professores da educação básica da rede estadual de ensino, observando as escolas de minha responsabilidade, verifico ser primordial reconhecer o aprendiz como foco da aprendizagem (DELIZOICOV, ANGIOTTI E PERNAMBUCO, 2009), e buscar meios e estratégias que visem alcançar nossos alunos em sala de aula.

Realizo atendimento, no município de Juina-MT, Brasnorte-MT, Aripuanã-MT e Distrito de Conselvan-MT, no qual inclui duas escolas urbanas, uma escola do campo e duas escolas indígenas; a Escola Estadual 21 de Abril, Escola Estadual Professor Elídio Murcelli Filho e a Escola Estadual do Campo Dom Franco Dala Valle, Escola Estadual Indígena Tapurá Irantxe e a Escola Estadual Indígena Xinui Myky.

4 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS

A Escola Estadual 21 de abril, do município de Juina, se encontra localizada num bairro cercado de chácaras, chamado Padre Duílio Liburdi, área industrial e um centro de educação infantil, é a única instituição que oferece o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do setor. Atende seus alunos em três turnos: período matutino com o ensino fundamental do 2º ano do 1º ciclo ao 3º ano do 3º ciclo (das 07:00h às 11:00h); no período vespertino com o ensino fundamental do 2º ano do 1º ciclo ao 3º ano do 3º ciclo (das 13:00h às 17:00h); no período noturno com a EJA com o 1º ano do 1º segmento, 1º e 2º ano do 2º segmento e ensino médio (19:00h às 22:00h). Possui 02 salas anexas destinada ao atendimento do 1º ano do 1º ciclo, com duas turmas no período matutino e uma turma no período vespertino (PPP-EE21DEABRIL, 2016).

Com o passar dos anos, algumas famílias foram embora, muitas outras chegaram. Porém o perfil socioeconômico dos moradores pouco evoluiu. São famílias de muitos filhos, pais desqualificados profissionalmente tendo que garantir a

renda familiar com um a dois salários mínimos (e até menos) (PPP-EE21DEABRIL, 2016).

Assim, como as instituições públicas, religiosas e filantrópicas a Escola Estadual 21 de Abril, atuam junto à população se propondo a amenizar os efeitos negativos dos poucos recursos materiais que possuem, da saúde frágil das crianças e idosos, das perdas de oportunidades dos bons empregos pela falta de preparo e até do desvanecimento da esperança diante dos incontáveis fracassos que a vida lhes impõe, a escola também convive direta e indiretamente com o quadro descrito, sendo parte do contexto geral (PPP-EE21DEABRIL, 2016).

No laboratório de informática tem-se um total de 14 microcomputadores, não sendo suficientes para atender a demanda dos alunos por sala, devido a mesma realidade encontrada na escola anterior (PPP-EE21DEABRIL, 2016).

Diante de diversos problemas que a escola enfrenta acredita-se que o mais grave reside na evasão escolar principalmente no período noturno (EJA). Verifica-se esta problemática devido a fatores econômico/sociais e trabalhistas dos moradores do bairro. Esta situação é sempre abordada através de algumas ações como conversa com os pais ou responsáveis, visitas às famílias cujos alunos estão em vias de desistência, comunicado ao Conselho Tutelar, conversa com as próprias crianças, adolescentes e adultos (PPP-EE21DEABRIL, 2016).

No município de Aripuanã, na Escola Estadual Professor Elídio Murcelli Filho, os alunos são filhos de trabalhadores, e verificamos que, os mesmos quase não têm tempo para supervisioná-los e/ou acompanhar suas atividades escolares; a maioria é oriunda dos bairros próximos da unidade; entretanto, há um número considerável deles que vêm de lugares mais distantes (PPP-EEPEMF, 2016).

Pode-se perceber que parte dos estudantes é criada por apenas um dos progenitores, outros pelos avós ou tios. Para tanto, conseguimos diagnosticar que, os responsáveis são, na maioria, analfabetos e/ou quase sem escolaridade, de modo que, não favorece a condições para hábito de leitura e estudo (PPP-EEPEMF, 2016).

Encontra-se ainda, estudantes cujos valores e princípios são passados de maneira “equivocada” refletindo de forma negativa na escola. Pois, durante o comparecimento de certos pais na escola, percebe-se o frequente comportamento agressivo ou uso abusivo de palavras ofensivas e constantes registros de violência

seja interna ou externa a escola. Sendo estas práticas as maiores queixas dos docentes da escola (PPP-EEPEMF, 2016).

Neste sentido, a comunidade escolar, requisita sempre da Equipe Gestora, um olhar pautado no diálogo interativo com um contato mais próximo dos estudantes, mas com um posicionamento firme quanto a prevenção e ao combate de ações de infrações, garantindo que acordos e regras de conduta pré-estabelecidas sejam cumpridas por todos para uma convivência harmônica durante o ano letivo (PPP-EEPEMF, 2016).

Verifica-se que as adversidades (Alimentação inadequada, violência, abuso sexual, perda de amigos, carência no vestir, no morar, desemprego, entre outras) que os estudantes estão expostos são duras e favorece, em situações, a discriminação em seu meio social (PPP-EEPEMF, 2016).

Entretanto, mesmo resilientes a essa soma de infortúnios, não só sobrevivem, mas também conseguem se erguer e criar momentos autênticos para construção de projetos de vida que delineiem horizontes com expectativas melhores (PPP-EEPEMF, 2016).

Mesmo obstante as adversidades acredita-se que os alunos gostam da escola e de seus professores e a veem como um espaço agradável, para se estudar. Alegam ser um privilégio fazer parte desta instituição e grande parte deles, sabem reconhecer que cabe a eles, alunos, prestarem mais atenção às aulas, para um melhor rendimento (PPP-EEPEMF, 2016).

Contudo, uma das grandes preocupações de todo o colegiado, se refere ao índice de violência interna e externa da escola, haja vista, os constantes fatos ocorridos desta natureza nos bairros que circunda a escola. Dentre os inúmeros registros e relatos de alunos, encontra-se violência familiar, assaltos à mão armada, dentre outros (PPP-EEPEMF, 2016).

Desta forma, almeja-se ainda que, contribua significativamente para mudanças interventivas em sala de aula, que promova aos educandos, o incentivo constante pelos estudos, como oportunidade ímpar, que proporcione motivação, diante das adversidades, a melhores condições culturais e socioeconômicas, que resulte no equilíbrio da entre a diversidade de situações a que são submetidos e a complexa interação social pós-moderna, sem que haja intensa segregação por circunstâncias tormentosas (PPP-EEPEMF, 2016).

Ainda neste município, a Escola Estadual do Campo Dom Franco Dalla Valle, está localizada na área rural, distrito de Conselvan, a 85 km do município de Aripuanã. Surgiu a partir da necessidade de um espaço físico adequado, considerando o número de habitantes e crianças em idade escolar. Convém lembrar que antes da construção da escola em 2008, os alunos eram atendidos no espaço cedido pela escola municipal, funcionava como sala anexa da Escola Estadual São Francisco de Assis. A escola recebeu o nome Dom Franco Dalla Valle em homenagem ao Bispo de Juína, que foi um exemplo de sabedoria e de sensatez (PPP-EEDFDV, 2016).

Atende atualmente, nas modalidades de Ensino Fundamental a partir do 3º ciclo, Ensino Médio e EJA 2º Segmento, no período diurno e noturno. Com aproximadamente 650 alunos, sendo que, aproximadamente 150 estão em salas anexas. Ao todo são 04 salas anexas em outras localidades e distantes da sede em até 160 km (PPP-EEDFDV, 2016).

A parte diversificada que compreende a Agroecologia Social com suas respectivas dimensões; Economia Solidaria, Agricultura Familiar e Empreendedorismo visa o desenvolvimento e valorização dos saberes do campo, interligando as áreas de conhecimento e colaborando com ações significativas que cooperam em práticas de cidadania e indução da realidade social (PPP-EEDFDV, 2016).

Sendo assim, a filosofia da escola está pautada em valorizar a educação do campo, integrando os conhecimentos científicos a uma reflexão que atue de forma consistente sobre a vivência em ser ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito (PPP-EEDFDV, 2016).

No processo de formação dos estudantes, influi-se de maneira que, se tornem indivíduos plenos e aptos a construir sua própria autonomia e cidadania, reconhecendo-se, como ser único, mas participante de um coletivo (PPP-EEDFDV, 2016).

O Trajeto até a escola é de difícil acesso, devido as estradas serem de terra e cascalho solto, com vários buracos e totalmente sem asfalto. Para se chegar até a escola passa por 10 pontes de madeiras, algumas em péssimas condições, e duas aldeias indígenas. O tempo do Percurso é de aproximadamente 2h:30min (PPP-EEDFDV, 2016).

A Escola surgiu a partir da necessidade de um espaço físico adequado e próximo dos moradores da região, que são sítiantes ou madeireiros, alguns tem pouca instrução ou nenhuma; considerando o número de habitantes e crianças em idade escolar que necessitavam de transporte escolar, a comunidade se organizou e solicitou uma escola do Campo. Atende atualmente, nas modalidades de Ensino Fundamental a partir do 3º ciclo, Ensino Médio e EJA 2º Segmento, no período diurno e noturno. Com aproximadamente 800 alunos (PPP-EEDFDV, 2016).

No município de Brasnorte, atendo as Escolas Indígenas, ao realizar o encontro formativo com esses povos, é perceptível carência dos professores com as questões pedagógicas, mas a intensa vontade em aprender e se qualificar, o que mostra a ausência de resistência por parte desses professores.

Os Manoki (Irantxe e Myky) localizam-se em duas Terras Indígenas no oeste do Estado do Mato Grosso, ambas pertencentes ao município de Brasnorte: a tribo indígena Irantxe, na região do rio Cravari, e a tribo indígena Myky, às margens do rio Papagaio (RONDON, 2016).

A Escola Estadual Indígena Tapurá Irantxe está localizada na Aldeia Paredão, 10, na cidade de Brasnorte. O local da atual tribo indígena Irantxe corresponde a uma área de 45.055 hectares de cerrado, que destoa ecologicamente do seu habitat original, constituído pelas áreas florestadas à direita do rio Cravari e à esquerda do Rio do Sangue (PPP-EEITI, 2016).

Atualmente, a população Irantxe é dividida em 8 aldeias, concentrando 79 famílias e um total de 371 pessoas. A organização da tribo é feita através de associação, e assim, as decisões importantes são tomadas por discussão coletiva entre as lideranças, mas de comum acordo com todas as famílias (PPP-EEITI, 2016).

A maior parte de sua economia se dá pelo plantio mecanizado de suas terras, com a monocultura de arroz. Mas também, confeccionam artesanato para comercialização (RONDON, 2016).

Na Escola Estadual Indígena Xinui Myky tem hoje 6 professores que lecionam para 69 alunos do Ensino Fundamental e Médio, contando também com mais 2 funcionárias que cuidam da merenda escolar e limpeza (PPP-EEITIXM, 2016).

A escola estadual possui 41 alunos matriculados no Ensino Médio, onde o horário de aula é no período noturno. Os alunos do ensino fundamental são atendidos pelo município de Brasnorte (PPP-EEITIXM, 2016).

A população da etnia Myky é de 135 índios, divididos em 22 famílias liderados por Cacique. O povo Myky mantém sua identidade cultural e seus valores tradicionais graças à ação pedagógica e socializante, um processo educativo que permeia o cotidiano e se insere também em todas as situações do contexto hodierno (RONDON, 2016).

HORIZONTE ABERTO - "MEKYNPJAHA KAAKIKA". Assim foi denominado o Ensino Médio Técnico Profissionalizante em Agroecologia iniciado nesse ano de 2016 na Escola Estadual Indígena Xinui Myky, Aldeia Japuira, município de Brasnorte MT. Entretanto, por falta de recurso, o Ensino Médio está paralisado e os alunos já estão sem aula desde maio de 2017 (RONDON, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, percebe-se a necessidade de buscar ações formativas que oportunizem a forma para se refletir diante da prática docente. Com vistas, a proporcionar aos alunos um ensino de qualidade na educação básica.

Assim, pensamos que, essa reflexão possa nortear o caminhar no processo de construção da aprendizagem, para de fato, compor um modelo de eficiência e qualidade na Educação Pública de Mato Grosso e com isso legitimá-la no cenário nacional, ofertando então, uma Educação que não somente atenda a todos (inclusiva), mas também, tenha como padrão de desempenho um alto nível de proficiência entre os educandos da rede.

Entretanto, independente do cargo ou função depende-se muito de políticas públicas que possam levar seriamente o compromisso do direito à educação para todos, e com qualidade.

Considerando as políticas públicas do Estado, acreditamos no possível alinhamento entre os governantes, de modo que venham a se fortalecer em suas ações de melhoria da aprendizagem. Portanto, para fazer um acompanhamento mais próximo das escolas necessitamos de um olhar ainda mais voltado para uma educação de qualidade, de modo que, não seja apenas uma certa simulação dessa "qualidade".

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. **As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia dos Estudantes**. Seminário de Ciências Sociais e Humanas. Volume 32, Número 1. DOI: 10.5433/1679-0359. Londrina-PR. Janeiro-Junho. p. 25-40. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 11/09/2017.

CANDAU, V. M. **Formação Continuada de Professores: Tendências Atuais**. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: Construção Cotidiana**. Petrópolis-RJ: Vozes. 1997.

CEFAPRO. **Projeto Pedagógico de Desenvolvimento do Centro de Formação e Atualização dos profissionais da Educação Básica**. Juina-MT: Seduc. 2017.

DELIZOICOV, D. ANGIOTTI, J. A. PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. Colaboração Antônio Fernando Gouvêa da Silva. Coleção Docência em Formação. 3ª ed. São Paulo-SP: Cortez. 2009.

DELORS, J. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. MEC: UNESCO. 8ª ed. Brasília-DF: Cortez. 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**. Coleção Leitura. 25ª ed. São Paulo-SP: Paz e Terra. 1996.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado Educação Esporte e Lazer. **Política de Formação dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso**. Cuiabá-MT: Seduc. 2010.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado Educação Esporte e Lazer. **Programa de Formação Continuada – Sala do Professor**. Cuiabá-MT: Seduc. 2003.

MAXIMO, A. C.; NOGUEIRA, G. S. **Formação Continuada de Professores em Mato Grosso**. Coleção Políticas Educacionais em Mato Grosso. Vol. 6. Brasília: Liber Livro. p.158. 2009.

NÓVOA A. **Os Professores e sua Formação: Formação de Professores e Profissão Docente**. Publicações Don Quixote. Instituto de Inovação Educacional. Porto Editora. 1992

PPP-EE21DEABRIL. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual 21 de Abril**. SEDUC – MT. Juina – MT. 2016.

PPP-EEITI. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Tapurá Irantxe**. SEDUC – MT. Juina – MT. 2016.

PPP-EEITIXM. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Xinui Myky.** SEDUC – MT. Juina – MT. 2016.

PPP-EEDFDV. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Dom Franco Dalla Valle.** SEDUC – MT. Juina – MT. 2016.

PPP-EEPEMF. **Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Professor Elídio Murcelli Filho.** SEDUC – MT. Juina – MT. 2016.

RONDON, E. A. **Escola Myky inicia Técnico em Agroecologia para garantir sustentabilidade socioeconômica ao povo.** Site: Povos Indígenas no Brasil. Publicado em: 09/06/2016. Fonte: Cimi-<http://cimi.org.br>. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/noticias?id=165790>. Acesso em: 12/06/2017.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre-RS: Artmed. 2000.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 17ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 2014.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação.** 12ª ed. São Paulo-SP: Libertad – Centro de Pesquisa, 2007.